

Por VIRGÍLIO LACERDA

- 1 Ser importante é algo parecido com a estrela que, entre muitas, reluz e cintila no firmamento de maneira especial. Também na terra, desde sempre, sobressair, ser-se importante, seduz e conquista, mas não está ao alcance de quem quer. É preciso ter força interior, ilustração, garra, personalidade vincada.
- 2 Simulacro de importância são os que se pavoneiam, arrogantes, hirtos, cara nos astros, pés lançados maquinalmente para a frente, quase fazendo meia-volta-rodar para olhar para o lado. Nada neles é natural. Tudo obedece a um enfatuamento bem demonstrativo da sua inferioridade. Ironicamente em todos os degraus sociais há os pseudo-importantes. Respiram vaidade por todos os lados, sem nunca saírem da mediocridade.
- 3 Santos e sábios, que é como quem diz bondade e saber, andam mãos dadas com naturalidade, modéstia, humildade. Uns e outros, pés bem assentes, são suficientemente esclarecidos da relativa perfeição e sabedoria terrena, para se alhearem de preconceitos e vaidades. Vêmo-los com a mesma singeleza, tanto na importância do seu «habitat» como quando, no meio da multidão, passeiam anonimamente a preciosa carga dos seus conhecimentos.
- 4 O sábio, quando sai do seu mundo ambiente, perde desde logo pelo menos 50% da sua importância. Mas que importa, se habituado a vida simples, sabe que aí personifica o vulgar cidadão. O exemplo mais frisante deste fenómeno dão-no-lo as crianças. Certo sábio, acercando-se duma criança vizinha, perguntou-lhe: quem sou eu? — De imediato, numa demonstração tão verdadeira e simples quanto sublime, o petiz retorquiu: é o pai do Zezinho.  
A criança tinha razão. Aos seus olhos inocentes, apenas e só «é o pai do Zezinho».  
Nós, adultos, devíamos ser como as crianças. Sermos capazes de alhear-nos da categoria social no mundo dos nossos conhecimentos e vermos em todos os cidadãos pura e simplesmente «um semelhante».

# DE defesa de



# ESPINHO

DIRECTOR: AMADEU A. MORAIS — 4-3-77 — SEMANÁRIO — N.º 2343 — ANO 45 — PREÇO 4\$00

## editorial RESCALDO CARNAVALESKO

O assunto que hoje abordamos não respeita ao Carnaval permanente em que temos vivido.

Não vamos falar da Democracia Orgânica inventada por Salazar, nem da Democracia Popular apregoada por Staline, nem da Primavera Política anunciada pelo Dr. Rapazote, nem das variadas máscaras e fantasias, mais ou menos revolucionárias e progressistas, com que topamos no dia a dia. O rescaldo desse Carnaval não se divisa ainda e só poderá começar a enxergar-se quando os homens tomarem consciência das responsabilidades que lhes cabem no País concreto que somos, das possibilidades que nos fornece o meio em que vivemos e da necessidade que todos temos de trabalhar, afinadamente, com perseverança, com disciplina e com autoridade e respeito, para podermos levantar cabeça.

Vamos falar do Carnaval mesmo, daquele que começou no Domingo gordo e entrou, como habitualmente, pela quarta-feira de cinzas dentro.

Como bom burguês, que nos prezamos de ser, passamos a quadra a trabalhar, mantendo antigos hábitos, e alimentando as necessidades da teia que formamos na vida que escolhemos. Não fomos a lado nenhum.

Ao que soubemos, porém, a nova burguesia animou em Espinho bailes que excederam em quantidade e em lotação todas as expectativas, batendo de longe os números de todo o passado folião espinhense.

Não temos pena e só desejamos que a folia tenha aproveitado a quem se entregou a ela.

Um caso insólito, porém, foi-nos descrito por pessoa que o viveu. É ele que motiva as desalinhas palavras que aqui coligimos.

O Grande Casino de Espinho realizou, no Salão Nobre e na «bóite», bailes em todos os dias do Carnaval, bailes que encheram os salões, até à mais alta madrugada.

E os que se deslocaram a Espinho e ao Salão Nobre do Casino convencidos de que viriam encontrar o mínimo de nível que esperavam, depararam com o deplorável espectáculo de verem as pessoas entrarem munidas de vinho e de farnéis, que, a certa altura, começaram a abrir, para fazerem ali, como fizeram, a sua ceia.

Ao que nos contaram, os bailes transformaram-se em amplos piqueniques, onde só teria faltado cantar à rusga e ao desafio.

Fruto da época, dirão uns. Tributo da Democracia em gestão, dirão outros.

Nós, que nunca advogamos a distinção de classes, entendemos que as pessoas devem agir conforme o local onde se encontram. E por isso não podemos deixar de denunciar e de lamentar o que se passou, para que se não repita.

Se não houver quem tome providências — e não houve — estamos mesmo a ver o que poderá passar-se em qualquer próximo festival realizado

Por AMADEU MORAIS

no Salão Nobre do Casino de Espinho: as pessoas não marcam mesa, pagam a entrada, levam de casa cobertores, garrafas de vinho e comida, entram, estendem os cobertores no salão, abancam e fazem ali um INÉDITO FESTIVAL FOLCLÓRICO.

## Ouvindo os responsáveis — HIGIENE e LIMPEZA

Resolver a contento um dos problemas maiores do tempo de hoje, não é tarefa fácil e acessível a uma só das partes em questão: os que sujam e os que limpam. Com certeza que todos já repararam que são muitos a sujar e poucos a limpar — ideia de ANTÓNIO GAIO, responsável pelo pelouro camarário da Higiene e Limpeza.

Prosseguindo na ideia de ouvir os responsáveis pelos diversos pelouros camarários, fomos agora ao encontro de António Gaio, a quem está cometido o respeitante a Higiene, Limpeza e Piscina. Dado que são sectores de particular interesse, resolvemos que a primeira parte da entrevista, que hoje publicamos, se detivesse, apenas, nos dois primeiros, por interligados, e ficará para o próximo número a análise da problemática que se prende com o segundo, de algum modo diversificada dos outros.

Eis, portanto, as diversas questões postas e as respostas que obtivemos, através das quais os espinhenses, e cidadãos que habitam em Espinho, ficam identificados com as ideias de António Gaio.

★

— O problema da limpeza cidadã é, indubitavelmente, e de há muito, como se sabe, um dos mais cruciantes da cidade. Como encara o seu pelouro a respectiva resolução, a contento, de molde a Espinho poder dizer que é uma cidade limpa, considerando; até, a sua qualidade de estância de turismo?

— Resolver a contento um dos problemas maiores do tempo de hoje não é tarefa fácil e acessível a só uma das partes em questão: os que sujam e os que limpam. Com certeza que todos já repararam que são muitos a sujar e poucos a limpar. Não somos pessimistas ao ponto de considerar este problema como insolúvel, mas a verdade é que se terá de solicitar uma colaboração consciente e efectiva da parte da população para se atingir um nível decente, digno dos habitantes e da terra de turismo que Espinho também é.

— As dificuldades em arranjar pessoal eram, costumadamente, uma tecla batida para se justificar a falta de limpeza. Hoje, havendo, como há, tanta mão de obra infelizmente livre, ainda existem problemas nesse aspecto?

— Há muita mão de obra livre,

Entrevista de CARLOS SÁRRIA

há muito desemprego, mas a verdade é que um decreto nos impede a contratação efectiva de mais pessoal para este e outros serviço-camarários.

— Relativamente às lixeiras públicas que surgem por aí amiudadamente, constituindo, além do mais, perigosos focos atentatórios da saúde pública, que acção pensa o seu pelouro assumir? Haverá atitudes concretas contra os constantes prevaricadores?

— Numa fase posterior à mobilização do público, consciencializando e activando a colaboração de todos, terá forçosamente de ser encarada a fase repressiva através de multas a serem aplicadas pela polícia.

— No tocante às artérias citadinas, sobremodo às de maior movimento, que, por isso, estarão mais sujeitas a serem sujas, haverá distribuição de maior número de receptáculos, numa tentativa de obter a adesão dos cidadãos?

— Serão distribuídos mais receptáculos, dentro da persistência que nos cabe, não obstante a «ofensiva» de violência que tem atingido esses «auxiliares» de limpeza.

— Estará nos seus propósitos desencadear alguma campanha de mentalização da população em geral, para que passe a preservar, da melhor maneira, a limpeza da cidade? E a nível da população escolar, os cidadãos de amanhã?

— Está a preparar-se uma campanha de esclarecimento e educação sanitária que visará a colaboração de todos, além de associações de pais, comissões de moradores e professores, tendo em mira sobretudo as camadas escolares e os mais jovens.

— «DE» apontou, há pouco, que noctívagos, gatos e cães, dão conta de recipientes que a população deixa

às portas, de noite, para no dia seguinte serem levantados os lixos que contêm, pelos serviços competentes. Não seria de solicitar à população que use, sempre, recipientes apropriados e só os ponha na rua às primeiras horas da manhã, para evitar o que apontamos, que suja a cidade?

— Conciliar o interesse e a comodidade particular com o interesse geral tem as suas dificuldades como sabemos, mas todas as diligências são aceitáveis e devem ser tentadas.

— Sabe-se que nos carros que levantam, diariamente, o lixo, os funcionários sacodem os recipientes e,

(Continua na 2.ª pág.)



## VISOR

Eis o cubículo que a CP oferece, há anos, a Espinho, como estação para quem embarca com destino ao Sul, quer em tranvias, quer em comboios de longo

curso. Que condições tem? Nenhunas! Isto, uma terra de turismo, a Praia Rainha da Costa Verde, uma zona turística internacional! Isto, para servir, abrigar (?), proteger, dezenas de utentes da CP a quem, cada vez mais, fazem pagar os transportes ferroviários mais caros, oferecendo-lhes, em troca, regalias deste calibre!

Se é, mais do que tempo, de se dizer BASTA, CP!, também é a altura de pedir às entidades competentes deste país a devida acção, para pôr ponto a anomalias destas, lesativas para uma cidade-estância-balnear-turística e para o povo (o povo!) que tem de utilizar (pagando bem!) os transportes ferroviários.

## OBJECTIVO ①

Reuniu-se a Assembleia Municipal de Espinho. Representantes do povo. Escolhidos pelo povo. Que aceitaram, sem titubear, o cargo. Que, implicitamente, sabiam as responsabilidades que iriam assumir. E, naturalmente, a obrigatoriedade de estarem presentes nas reuniões do órgão. Pois, na reunião do penúltimo sábado, apenas estavam 14 dos 21 membros da AME. Isto de aceitar cargos só de «penacho» não era no tempo da «outra senhora»? Então criticavam-se os «penachos» daqueles que, nem sequer, tinham sido mandatados pelo povo e, agora, imita-se? Afinal, mudamos ou estamos mais na mesma? Ou pior, porque, agora, são representantes do povo, em quem o povo acreditou para defenderem os interesses de todos nós! Ou ocupam-se cargos, apenas para tapar os lugares que cabem aos partidos?



**«BELCHIOR & COMPANHIA, LDA.»**

Sede: CORREDOURA — PARAMOS ESPINHO

Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura de 7 de Fevereiro de 1977, lavrada a fls. 79 e seguintes do livro de escrituras diversas n.º B-523, das notas do notário do 2.º Cartório da Secretaria Notarial da Feira, Lic. Fernando José Vaz Serra Lima, foi constituída, entre José Belchior da Conceição Silva, António Alves Monteiro, Miguel António Pinto Monteiro, Mário Nuno Dias de Oliveira, e Bráulio Miguel e Silva Ribeiro, uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, nos termos constantes dos artigos seguintes:

Primeiro — A sociedade adopta a firma «BELCHIOR & COMPANHIA, LIMITADA», e tem a sua sede e estabelecimento no lugar da Corredoura, freguesia de Paramos, concelho de Espinho, podendo criar delegações ou filiais em qualquer outro local, e durará por tempo indeterminado, a contar da data de hoje.

Segundo — O seu objecto é a indústria de transformação de fibras de vidro e análogos, podendo dedicar-se a qualquer outra actividade comercial ou industrial, em que os sócios acordem e que a lei não proíba.

Terceiro — O capital social, integralmente realizado, em dinheiro, é de UM MILHÃO E DUZENTOS E CINQUENTA MIL ESCUDOS; divide-se em cinco quotas iguais de duzentos e cinquenta mil escudos, pertencendo uma a cada um dos sócios — José Belchior da Conceição Silva, António Alves Monteiro, Miguel António Pinto Monteiro, Mário Nuno Dias de Oliveira, e Bráulio Miguel e Silva Ribeiro.

Quarto — Aos sócios poderão ser exigidas prestações suplementares de capital, procedente de deliberação unânime deles, tomada em assembleia geral.

Quinto — A gerência e admi-

nistração da sociedade, dispensada de caução, e remunerada ou não, conforme em assembleia geral for deliberado, será exercida por todos os sócios, que ficam desde já nomeados gerentes, os quais entre si, e de comum acordo, distribuirão os respectivos serviços.

Parágrafo primeiro — Para obrigar a sociedade, em todos os seus actos e contratos, é necessária a assinatura de dois gerentes, em conjunto.

Parágrafo segundo — Os actos de mero expediente e os de constituição de mandato judicial, porém, poderão ser assinados por um só gerente.

Sexto — Qualquer dos gerentes poderá delegar, no todo ou em parte, os seus poderes de gerência; se tal delegação for noutro sócio, a mesma é livre; se for em qualquer outra pessoa, deverá ser autorizada pelos outros sócios.

Parágrafo único — A sociedade poderá constituir mandatário nos termos e para os efeitos do disposto no artigo duzentos cinquenta e seis, do Código Comercial.

Sétimo — Não poderá a sociedade, em caso algum, ser obrigada por fianças, abonações, letras de favor, e mais actos e documentos de interesse alheio aos negócios sociais; o/ou os responsáveis incorrerão na obrigação de indemnizar a sociedade por montante igual ao valor atribuído ao acto praticado.

Oitavo — Nenhum dos sócios, por si, por interposta pessoa, ou associado, poderá exercer qualquer ramo de actividade que esteja a ser explorado pela sociedade; o infractor perderá em favor dos seus consócios o que de lucros lhe pertenceria no ano em que isso for verificado.

Nono — No caso de dissolução da sociedade os sócios serão os seus liquidatários, e proceder-se-á à partilha e adjudicação dos haveres sociais nas condições em que entre si acordarem.

Décimo — A cessão de quotas, no todo ou em parte, entre os sócios é livre; a estranhos,

fica dependente do consentimento dos sócios não cedentes.

Parágrafo único — Ficam desde já autorizadas as divisões de quotas, para efeitos de cessão.

Décimo primeiro — No caso de morte de qualquer sócio, a sociedade continuará com os herdeiros do falecido, devendo os mesmos escolher um, de entre si, que a todos represente na sociedade, enquanto a quota se mantiver indivisa; no caso de esses herdeiros não desejarem continuar na sociedade, dar-lhe-ão disso conhecimento no prazo de dois meses, a contar do evento, e receberão o que se averiguar pertencer-lhes, por meio de um balanço dado para tal efeito, no prazo de meio ano, sem vencimento de juros.

Décimo segundo — Se qualquer quota for objecto de garantia judicial ou extra-judicial, poderá ser imediatamente adquirida pelos restantes sócios, pelo valor que tiver na altura, apurado por balanço para o efeito realizado.

Décimo terceiro — As assembleias gerais extraordinárias serão convocadas por meio de cartas registadas, dirigidas aos sócios, com a antecedência mínima de dez dias, sempre que a lei não prescreva qualquer modo especial.

Certifico que esta fotocópia está conforme com a escritura atrás referida (lavrada a fls. 79 do livro B-523) que na parte omitida nada há que amplie, restrinja, modifique, ou condicione, o que aqui vai transcrito.

Secretaria Notarial da Feira, 8 de Fevereiro de 1977.

O Ajudante da Secretaria,  
*José Gomes da Silva*

«DE» N.º 2343 de 4-3-77

★

A gerência de Belchior & C.ª, Lda., vem esclarecer que a sua sede social será, provisoriamente, na Rua 7 n.º 464-1.º-D, em Espinho, com o telef. 921391.

**Ouvindo os responsáveis — HIGIENE e LIMPEZA**

(Continuação da 1.ª pág.)

depois, arremessam aqueles para o chão, fazendo espalhar restos de detritos que ficam agarrados ao mesmo. Não seria de pedir a esses serviços outro tipo de actuação?

Já foi feita essa recomendação e esperamos que os empregados de limpeza façam um esforço nesse sentido.

Há muitos cidadãos a queixarem-se de que, fora da zona central, o problema de levantamento dos lixos e o do aparecimento de lixeiras é bastante agudo. É da mesma opinião, já tomou mesmo consciência da questão e como pensa resolvê-la?

Nos sectores onde não é feita a recolha diária ou há dificuldade de acesso para as camionetas do lixo, foram já colocados, há meses, dez contentores e outros tantos vão ser distribuídos em breve, talvez na próxima semana, que são esvaziados pela nova camioneta «Volvo», preparada para o efeito com um pequeno guindaste. Pensa-se agora na adaptação da «Volvo» mais antiga ao mesmo dispositivo de guindaste, de forma a se poder alargar o número de zonas de contentores.

Em determinadas zonas comerciais, nas descargas de mercadorias, constituem-se lixeiras. Há casas comerciais que, até, assam frangos nas ruas, outras que fazem despejos de gorduras para as sarjetas próximas, e por aí além, numa falta de civilidade tremenda que conspurca a cidade. Está nos seus propósitos solicitar às entidades competentes colaboração para obviar estes inconvenientes? E...

...E no caso das garagens, de motocicletas, automóveis, camionetas, e estou a lembrar-me, entre outros, o passeio imundo e perigoso, que vai da rua 18 à rua 20, na rua 62, que badalhocam a via pública com gasolina, gasóleo, óleo e outros produtos, quando se toma uma atitude?

Espera-se da Polícia o papel que lhe compete na solução dos casos apontados. Um dos problemas mais prementes, é a colagem de cartazes a esmo. Como exemplo degradante, pode-se citar a passagem subterrânea, testemunho da incivilidade e falta de respeito generalizados. Tem o seu pelouro ideia de estabelecer locais apropriados para aquele fim e assumir posição contra quem não os respeitar?

Breve serão definidos espaços

reservados para o efeito, na passagem subterrânea da rua 19. Dentro da mesma orientação serão criados outros «espaços» de afixação de cartazes.

Está nos propósitos da Câmara, por intermédio talvez do seu pelouro, formar uma Comissão Municipal de Defesa do Meio Ambiente, capaz de exercer um papel preponderante em questões inerentes, entre as quais se conta, como é lógico, a higiene e limpeza da cidade e do concelho?

A Câmara aceitará todos os bons propósitos de colaboração nesse como noutros sectores.

Em Espinho não existem e já deviam existir. Por isso pergunto-lhe: tem a Câmara, nos seus projectos, a edificação de balneários públicos cidadãos, um recurso indispensável a muitas faixas da população que não possui quartos de banho minimamente em condições?

Uma Câmara terá tantos projectos quantas as necessidades da população. O problema está numa escala de prioridades e nas possibilidades de realização. Considero esses balneários públicos de grande interesse e defenderei a sua realização.



**JOÃO GOMES MAIA CALDEIRA**

AGRADECIMENTO

A família vem por este único meio agradecer a todas as pessoas que compareceram ao funeral ou de qualquer modo lhe manifestaram o seu pesar, bem como às que assistiram à Missa do 7.º dia.

**JOSÉ ALVES CEIA**

AGRADECIMENTO

Sua esposa, Berta Alves Ceia, na impossibilidade de agradecer pessoalmente a todas as pessoas que se dignaram comparecer ao funeral, Missa do 7.º dia, ou por outro modo lhe testemunharam o seu pesar, vem por este Único Meio expressar a sua mais profunda gratidão.

BERTA ALVES CEIA



**JÚLIO GÂNDARA DA SILVA PARDILHO**

MISSA DO 2.º ANIVERSÁRIO

Realiza-se no próximo dia 6 de Março, na Igreja Matriz, a Missa do 2.º Aniversário do falecimento do querido extinto.

A família agradece desde já a todas as pessoas que se dignem comparecer ao piedoso acto.

**D. Inês de Sá Couto da Cunha Sampaio Maia**

2.º ANIVERSÁRIO

Sua filha e mais família mandam celebrar uma Missa pelo seu eterno descanso no dia 12 do corrente mês, pelas 19 horas, na Igreja Matriz. Agradecem a todas as pessoas que possam assistir ao piedoso acto.

ESTABELECIMENTO DE MÓVEIS E DECORAÇÕES

EPECIALIDADES EM MOBÍLIAS DE ESTILO SÉCULO XVII

★

**JOSÉ AZEVEDO PERES BIZARRO**

Rua 4 n.º 667 — Telef. 921324  
ESPINHO

**PICHELEIRO**

Encarrego-me de todo o serviço de Picheleiro e Canalizador com a máxima perfeição e rapidez. Serviço ao domicílio.

**MÁRIO DA SILVA ESTEVES**

Telef. 920415 p. f., ou dirigir-se à antiga casa «Zé de Gaia», na Rua 33

**ELECTRO-BOBINAGEM**

— DE —

**JAIME PERDIGÃO**

Ex-proprietário do Café Parque

Electrodomésticos — Acessórios para instalações eléctricas e todos os concertos

Rua 18 N.º 776 — Telef. 922893  
ESPINHO

**BRASIL — 77**

PORTO-RIO DE JANEIRO-PORTO — PARTIDA EM 6 DE MARÇO

Consulte Agências de Viagens e Turismo CONCORDE (ex-CAPOTIES)

— Espinho: Rua 12 n.º 628 — Telef. 921941  
— Aveiro: Av. Dr. Lourenço Peixinho, 223 — Telef. 28229  
— Águeda: Rua Fernando Caldeira, 39 — Telef. 62353  
— Ilhavo: Praça da República, 5 — Telef. 25620

**DE defesa de ESPINHO**

**SEMANÁRIO**

FUNDADOR: BENJAMIM COSTA DIAS

PROPRIEDADE: EMPES — EMPRESA DE PUBLICIDADE DE ESPINHO, LDA.

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA 19, N.º 62 — TELEFONE, 921525

Composição e Impressão: Of. Gráf. de «O Primeiro de Janeiro»

TIRAGEM MÉDIA 2.500 EXEMPLARES



# ASSIM VAI A CIDADE

## MOVIMENTO DO HOSPITAL DE ESPINHO DE 21-2-77 A 28-2-77

Internamentos Gerais	59
Exames Radiográficos	130
Crianças Nascidas	19

### INTERVENÇÕES CIRÚRGICAS

Obstetrícia	1
Otorrino	14
Ortopedia	1
Cirurgia Geral	9

### SERVIÇO DE URGÊNCIA

Homens	273
Mulheres	244

### INTERNADOS ENTRE OUTROS

Sara Jesus Silva Lopes	
Maria Carmo Lúcia Rocha	

## DIA 16 DE MARÇO OS GAIATOS DO PADRE AMÉRICO NO TEATRO S. PEDRO, DE ESPINHO

Entre os amigos da Obra da Rua é aguardado com muito interesse — como habitualmente — o anunciado espectáculo que os «Gaiatos do Padre Américo» vão realizar, a 16 de Março, no Teatro S. Pedro, de Espinho.

A actuação dos Gaiatos, em Espinho, faz parte de uma longa digressão pela zona norte do País, de Aveiro a Monção, passando pelo Coliseu do Porto.

O programa, interamente a cargo da comunidade de Paço de Sousa, tem particular incidência nos «Batatinhas» — os mais pequeninos da Aldeia dos Gaiatos.

Os bilhetes para a sessão estão já ao dispor dos interessados, nas bilheteiras do Teatro S. Pedro.

## A ASSOCIAÇÃO COMERCIAL DE ESPINHO, TOMA POSIÇÃO NA DEFESA DOS SEUS ASSOCIADOS

Para além de outras, realizou também no dia 26 de Fevereiro, uma sessão de esclarecimento na Casa do Povo de Castelo de Paiva, com os comerciantes daquele Concelho, sobre os diversos problemas que afectam a classe, designadamente os que dizem respeito a margens de lucro, estatuto do comerciante, margens de comercialização, nomeação de delegados para os respectivos sectores retalhistas, etc.

Também, e em seguimento das directrizes traçadas, a Direcção deslocar-se-á, no dia 5 do corrente, a Canêdo, onde no Salão Paroquial daquela freguesia, realizará com os comerciantes de Fiães, Canêdo, Lourosa, Pigeiros, Guisande, Lobão, Sanguedo, S. Jorge, Argoncilhe, Geão, Vila Maior e Vale, idêntico esclarecimento.

## FREQUÊNCIA DO PATRONATO DE ESPINHO DE 21-2-77 A 28-2-77

Infantário (de 1 mês aos 2 anos)	180
Jardim Infância (dos 3 aos 6 anos)	650
Tempos Livres (dos 7 aos 12* anos)	130
* Desta idade só meninas	
Total de Crianças	960
Sopas	720
Refeições Completas	365

### ACTIVIDADES

Pintura, desenho, iniciação de escrita, música, colagem, ginástica, etc.

ATENÇÃO: Informam-se os pais interessados que temos salas de estudo e iniciação de línguas, para os alunos do ciclo preparatório.

## LOPES CARDOSO ESTEVE EM ESPINHO

No passado domingo, esteve em Espinho o controverso deputado da Assembleia da República, Eng.º Lopes Cardoso, certamente como visitante da nossa terra.

## ASSOCIAÇÃO DE SOCORROS MÚTUOS FÚNEBRE FAMILIAR DE S. FRANCISCO DE ASSIS DE ANTA

### ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

Convido os dignos consócios a reunirem-se em Assembleia Geral Ordinária, na sala das sessões do edifício social, sito no lugar e freguesia de Anta, no dia 20 do mês corrente, pelas 11 horas, a fim de tratar da seguinte

### ORDEM DO DIA:

Apreciar e aprovar o Relatório, Balanço e Contas e respectivo Parecer do Conselho Fiscal, referentes à gerência de 1976.

Se a Assembleia não puder funcionar naquele dia por falta da presença de, pelo menos, metade dos associados (número 3 do artigo 12.º do Decreto-lei N.º 636/76, de 28 de Julho de 1976), funciona com qualquer número, no domingo seguinte, dia 26, à hora e local supracitados.

Anta, 4 de Março de 1977.

O Presidente da Assembleia Geral,  
**Manuel Couto Rodrigues da Silva**

## TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE ESPINHO ANÚNCIO

Nos autos de arbitragem em expropriação urgente n.º 103/76, pendentes na 1.ª Secção da Secretaria Judicial desta comarca, em que são expropriante a Câmara Municipal de Espinho e expropriados os herdeiros de Napolião Dias Coelho, que foi residente na Rua 26, n.º 1017, desta cidade de Espinho, correm éditos de OITO DIAS a contar da segunda e última publicação deste anúncio, notificando todos os interessados incertos com direitos à parcela de terreno abaixo indicada, de que a mesma foi adjudicada por despacho de 23 do corrente mês de Fevereiro à expropriante, Câmara Municipal de Espinho.

Parcela de terreno com a área de 894 m2, situada em Pinhal Novo, freguesia de Anta, concelho de Espinho, pertencente a herdeiros de Napolião Dias Coelho, descrito na Conservatória do Registo Predial de Espinho sob o n.º 400, a fls. 33 do livro B-2, inscrito na matriz predial rústica da freguesia de Anta sob o artigo 2347 e confrontante do norte com caminho público, do sul com caminho público e Manuel Alves de Oliveira, do nascente com Colégio de Nossa Senhora da Conceição e do poente com terreno público.

Espinho, 24 de Fevereiro de 1977.

O Juiz de Direito,  
(a) **Francisco Diogo Fernandes**

O Escrivão,  
(a) **José Pinto de Magalhães Junior**

«DE» N.º 2343 de 4-3-77

# PODE SER ÚTIL

## espectáculos

### S. PEDRO

Dia 4, Sexta-feira — **UM AMOR COMO O NOSSO**, com Paulo Senatore e Lucrecia Love — Interdito a menores de 18 anos.

Dia 5, Sábado — **O HOMEM DOS OLHOS DE GELO**, com António Sabato e Barbara Bouchet — Não aconselhável a menores de 18 anos.

Dia 6, Domingo — **O ÚLTIMO DOS DUROS**, com Robert Mitchum e Charlotte Rampling — Não aconselhável a menores de 18 anos.

Dia 8, Terça-feira — **MULHERES EM FÚRIA**, com Martine Brochard, e Marilu Tolo — Não aconselhável a menores de 18 anos.

Dia 10, Quinta-feira — **CHOVE EM SANTIAGO**, com Annie Girardot e Jean Louis Trintignant — Não aconselhável a menores de 18 anos.

### CASINO

Dia 4, Sexta-feira — **AS RAPARI-GAS ALEGRES DO CAMPO**, com Peter Capra e Nadine de Rangot — Para maiores de 18 anos.

Dia 5, AMOR, NÃO ME FAÇAS MAL!, com Macha Meril e Roberto Chevalier — Para maiores de 13 anos.

Dia 6, Domingo — **AMOR, NÃO ME FAÇAS MAL!**

Dia 7, Segunda-feira — **GOLPADA** com Paul Newman e Robert Redford — Para maiores de 13 anos.

Dia 9, Quarta-feira — **ESQUADRÃO DO DRAGÃO**, com Chen Sing e Kam Kang — Para maiores de 18 anos.

Dia 10, Quinta-feira — **ESQUADRÃO DO DRAGÃO**.

## farmácias

Sexta-feira — **Farmácia Paiva** — rua 19 n.º 319 — Telef. 920250  
Sábado — **Farmácia Higiene** — rua 19 n.º 393 — Telef. 920320  
Domingo — **Grande Farmácia** — rua 62 n.º 457 — Telef. 920092  
Segunda-feira — **Farmácia Teixeira** — rua 19 n.º 46 — Telef. 920052  
Terça-feira — **Farmácia Santos** — rua 19 n.º 263 — Telef. 920331  
Quarta-feira — **Farmácia Paiva** — rua 19 n.º 319 — Telef. 920250  
Quinta-feira — **Farmácia Higiene** — rua 19 n.º 393 — Telef. 920320

## TELEFONES MAIS NECESSÁRIOS

Emergência	115
Bombeiros V. Espinho	920005
Bombeiros V. Espinhenses	920042
Hospital de Espinho	920327
Centro de Enfermagem de Espinho: dia 921587 - noite	922329
Praça de Táxis	920010
Posto Médico da Previdência	920664
Centro de Saúde de Espinho	921167
Câmara Municipal de Espinho	920020
Serviços Municipalizados	920040
P. S. P.	920038
G. N. R.	920035
Correios	920335
Abade de Espinho	920621
Auto-Viação Espinho	920323
Estação C.F.	920087

## FALECIMENTOS

### ESPINHO

— João Gomes Maia Caldeira, de 40 anos, casado com Soledade Martins Ferraz Caldeira, filho de João António Maia Caldeira e de Filomena Gomes de Jesus.

— Bárbara Guia Casal Ribeiro, de um ano, filha de Henrique Manuel da Silva Casal Ribeiro e de Balbina Maria Teixeira Guia Barreiros.

— José Alves Ceia, de 78 anos, casado com Berta Ferreira Alves Ceia.

— Rosa Augusta Silva Borges, de 83 anos, solteira.

### SILVALDE

— Rosa Maria Ventura, de 71 anos, viúva de João Soares Magalhães.

— Maria da Conceição Alves da Silva, de 75 anos, viúva de Manuel Alves da Silva.

— Domingos Marques Lopes, de 62 anos, casado com Maria Gomes Ferreira.

## SEM CARTA DE CONDUÇÃO

No passado dia 1 foi detido por um agente da PSP Joaquim de Oliveira Maia, de 27 anos, natural e residente em Guetim, por conduzir um motociclo sem que para tal tivesse carta de condução.

## OUTRA QUADRILHA SOB A ALÇADA DA LEI

No dia 21 do mês findo foram presos Joaquim Cardoso Vieira, de 21 anos, sem profissão, residente no lugar da Lomba em Paramos e José de Sousa Cardoso, o «Zé do Grêlo», de 23 anos, também sem profissão, residente no lugar do Sixto em Silvalde, quando o Rodrigues tentava vender numa ourivesaria desta cidade um relógio de bolso que havia furtado num Hotel desta cidade.

O «Zé do Grêlo» vestia, na altura da detenção, uma blusa estilo oriental o que fez suspeitar tratar-se de parte dum roubo feito a uns artistas de variedades estrangeiros que actuaram no Casino.

Durante o interrogatório a que foram sujeitos indicaram que a blusa lhes havia sido dada por um tal «Só Filmes», de seu nome Fernando Carvalho Mesquita da Silva, de 20 anos, sem profissão, residente no lugar da Quingosta em Anta e por José da Conceição Gomes, o «Zé dos Olhos Grandes», de 20 anos, sem profissão, residente em Barros — Silvalde. Estes dois últimos foram os autores do furto aos artistas de variedades e que foi recuperado parcialmente.

Entregues ao Tribunal o «Zé dos Olhos Grandes» foi remetido para Custóias e o «Só Filmes» ficou em liberdade sob fiança. O Rodrigues e o «Zé do Grêlo» foram mandados em liberdade até à altura do julgamento.

# GRANDE CASINO DE ESPINHO

ONDE O NORTE SE DIVERTE

## ★ MÚSICA DE BAILE ★

Pelos Conjuntos:

- LOS WINDY'S
- SURPRISE
- GRUPO 4

## ★ V A R I E D A D E S ★

- Ballet Juan José — Ballet Espanhol
- Harold And Pin Up — Fantasistas Mágicos Suiços
- Lídia Ribeiro — Cançonetista Portuguesa

## ★ RESTAURANTE - BOITE ★

Jantares Concerto — Esmerado Serviço seguido de Baile e Variedades

— SLOT - MACHINES —

## ★ C I N E - T E A T R O ★

SESSÕES TODOS OS DIAS — às 15,30 e 21,30 horas

ABRIU NA RUA 62 N.º 465

Telef. provisório 920092 (Grande Farmácia) — ESPINHO

O Salão de Cabeleireiro que lhe convém **EDGAR**

COIFFEUR POUR DAMES

INSTITUTO DE BELEZA — MANICURE

**EDGAR** é modal é actualidade!  
é garantia de eficiência ao serviço da beleza feminina.



## REMAR CONTRA A MARÉ

Por ARRAIS

### O CARNAVAL DE TODO O ANO

Quando esta crónica sair, já os três dias consagrados a festejar o Carnaval passaram à história, já o homem retirou a máscara que usou sobre outra máscara, pois o Carnaval da vida continua a ser festejado em cada momento que passa.

Não sabemos, é difícil saber-se, o que está por baixo de cada máscara que usamos, o homem já não respeita o outro homem e onde parece existir o amor, existe o ódio.

Será bom que todos arranquemos as máscaras que nos encobrem a face e que a nossa verdadeira personalidade seja mostrada sem subterfúgios, sem enganar ninguém, sem cobardia e que todos sejamos de facto HOMENS autênticos e que o Carnaval seja festejado somente naqueles três dias que lhe são consagrados, e aí sim, usemos então os disfarces que entendermos para jogar o Carnaval, pois a partir daí, nos restantes dias do ano, sejam nós mesmo, com o rosto descoberto, sem artifícios e encaremos a vida sem palhaçadas.

Vamos fazer um Carnaval só com três dias por ano, não queiramos o CARNAVAL DE TODO O ANO.

## AFINAL COMO É?

### O DESEMPREGO ALASTRA... MAS A MÃO-DE-OBRA ESCASSEIA!!!

Acerca da miséria de estradas que se observam em vários pontos do país, todos repararam há dias, na TV, que os Serviços Técnicos das Câmaras Municipais atribuem o atraso, da respectiva reparação, à evidente falta de pessoal.

Também a PSP e GNR, dispõem de efectivos insuficientes, para patrulhamento das artérias e dos meios rurais. Noutros organismos estatais ou privados, passa-se exactamente o mesmo fenómeno. Se uns recorrem às horas extraordinárias para resolver os problemas inerentes à produção afectada pela carência de pessoal, outros, porém, como não têm quem faça, pois não se faz mesmo, ou, se algo se chega a fazer, levará necessariamente o dobro do tempo, como por exemplo, o caso das estradas, com «cavernas» profundas ao longo de vários quilómetros.

Mas porquê tudo isto, Santo Deus, se o desemprego é quase uma profissão nacional neste país, e de providências, quanto a isso e que se saiba, nada de palpável acontece!!!

## A direcção da BANDA DE MÚSICA DA ASSOCIAÇÃO HUMANITÁRIA DOS BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS DE ESPINHO

Vem apresentar, por este meio, as suas contas referentes ao ano findo

RECEBIMENTOS	ANO DE 1976	PAGAMENTOS	
SALDO DE 1975	314\$00	GASTOS DIVERSOS:	
Levantamento da C. G. Depósitos	34 650\$00	Conforme documentos numerados de 1 a 58	103 809\$00
Subsídio da Câmara M. Espinho	5 000\$00	Transportes ensaios e outros documentos 231, 232 e 474	1 790\$00
Subsídio da SOLVERDE	50 000\$00	Diversos, numerados de 18 a 28	1 338\$00
Subsídio de Joaquim S. Batista	100\$00	Despesas com correspondência às Comissões de Festas	36\$00
Venda 2 métodos trompeta	160\$00	Transporte músicos Tabuaça	35\$00
Subsídio da Junta de Aveiro	2 000\$00	Sêlo recibo SOLVERDE	100\$00
Venda de Sulfejos	105\$00	SOMA	107 108\$00
Venda 1 método Kloss	500\$00	SALDO PARA O ANO DE 1977	15 756\$00
Subsídio da Câmara M. Espinho	30 000\$00	TOTAL	122 864\$00
Venda 1 livro aprendiz	35\$00		
TOTAL	122 864\$00		

Espinho, 31 de Dezembro de 1976

Alberto Fernandes Padrão

# CORFI

## Duas Organizações o mesmo Prestígio!

# COTESI

## Abaixo as Máscaras, que o Carnaval já lá vai!

E lá se foi mais um Carnaval de Espinho, de ramboia discreta e admirável, para tentar esquecer as agruras da vida, os plenários e as greves que absorvem as atenções e o tempo válido deste país.

Espinho não se presta muito para cursos. Tudo começa e logo acaba. Dantes a organização da atraente e requintada Marcha Luminosa e da majestosa Batalha de Flores, impulsionaram-se pela fama alcançada em todo o Norte. Eram outros tempos, de maior entusiasmo, de maiores participações, de crescente bairrismo, enfim, de um ambiente que se esfumou. Hoje, a ocupação dos tempos de lazer, é doutra índole, bastante «actualizada», não menos cómica, não menos vistosa, com «cursos» através das ruas, de quando em vez repletos de alegria e entusiasmo, entoando canções ou frases, com músicas importadas, como importados são quase todos os artigos de uso

Por A. TAVARES D'ALMEIDA

genérico, inclusivé certo papel higiénico.

Nestes dois dias de «prato-forte» carnavalesco, apareceram pelas artérias da Baixa, as tradicionais «mardames» muito mal alinhavadas, cuja descontração atraiu o público pela respectiva plástica de certo modo hilarante, mas bastante humedecida pela chuva que caía com insistência. Por outro lado, os pequenos grupos de mascarados, de figuras angelicais cá do burgo, de cravinho na lapela ao lado do emblema do clube que representam, desfilaram igualmente pela cidade, entrando e saindo nos cafés, mas o público não lhes prestou grande atenção, por serem personagens «non gratas» com um «currículo» desabonador para causar necessária boa disposição.

Compreendemos muito bem as necessidades que um ser humano tem em se divertir. É Carnaval e este mundo são apenas dois dias. Vamos lá esquecer o passado e lembrarmos-nos de que já é tempo de despir a «máscara» usada nesta longa quadra de folgado e que agora entramos numa outra de meditação, de arrependimento, de perdão, pelos atropelos de que fomos carrascos, pela ambição que sempre nos perseguiu e pelo oportunismo hostil a uns tantos, mas sumamente aproveitado para os pseudo-humanistas.

Enfim, acabou-se a orgia carnavalesca, as fitinhas, os confetis, as ampolas de mau cheiro, cujo odor ficará a perdurar por mais algum tempo, por mal dos nossos pecados. Mas felizmente que as bombinhas e os estalinhos de raspar nas paredes, não foram ampliados para os agressivos petardos, que tanto prejuízo têm causado à martirizada Nação lusitana.

Ainda bem que o Carnaval deu lugar a mais um feriado, na 3.ª feira, com cunho mais ou menos oficial para mergulhar o país na alegria e na boa disposição policolor do Espinho.

### Técnico de Contas

COM FACILIDADE DE DESLOCAÇÃO A PREÇOS ACESSÍVEIS TOMA CONTA DE PEQUENAS ESCRITAS, ORGANIZADAS OU PARA ORGANIZAR.  
FALAR COM MANUEL COSTA, SOCIEDADE DE VINHOS, RUA 18, ESPINHO, OU TELEFONE N.º 967535.

### PRECISA-SE

COZINHEIRA HABILITADA INTERNA COM INFORMAÇÕES FALAR NA ANTIGA CASA DE SAÚDE TELEFONE 920085





# DESPORTO



## FUTEBOL

NACIONAL DA 2.ª DIVISÃO — Zona Norte

**SP. ESPINHO, 3 — PENAFIEL, 0**  
Cumprindo a obrigação: Ganhar!

Pouco há a referir neste encontro, descolorido, frouxo, desinteressante e monótono.

A vitória dos «tigres» não teve discussão. Nem foi preciso jogar o mínimo exigível para que sucedesse. A supremacia territorial foi grande. O Penafiel limitou-se a defender. Só deu um ar de graça atacante depois dos 3-0.

De resto, a jogar quase sempre em ritmo lento, os «tigres» favoreciam, ainda mais, a turma forasteira. Um período houve — entre os 20 e 40 m. da 1.ª parte — que os espinhenses arbitram, forçaram o ritmo, jogaram melhor e construíram dois belos tentos.

Depois, voltaram à pecha anterior, atacando, é certo, mas sem conseguirem encontrar soluções ou engranar a exibição.

Enfim, ganharam, cumpriram a obrigação, foram superiores aos visitantes — uma turma de relativo valor —, mas estiveram em dia não. Acontece e, de resto, quando se conseguem os dois pontos, do mal o menos.

Gomes, Meireles (o melhor), Reis e Malagueta, os mais certos.

Arbitragem como o jogo: frouxa. Jogo no Campo da Avenida, assistência razoável, arbitragem de Joaquim Dionísio, de Coimbra, tempo pardecendo e terreno razoável, alinharam as equipas:

**SP. ESPINHO:** Quim; Gomes, Peireirinha, Gonçalves I e Raúl (Pinto Ribeiro, 76 m.); Meireles, João Carlos (Vaqueiro, 77 m.) e Gonçalves II; Serrão, Reis e Malagueta.

**PENAFIEL:** Cerqueira; Alberto, Almeida, Carlos e Jorge Leal; Carriço, Peixoto e Magalhães (Barreira, 68 m.); Coimbra, Rolando e Cardoso (Nilton, 38 m.).

Ao intervalo: 2-0.  
Golos: Reis (25 e 28 m.) e João Carlos (61 m.).

## TOTOBOLA

### CONCURSO

«ORGÃOS DA INFORMAÇÃO»

Prognóstico da «Defesa de Espinho»-Desporto

N.º 28 - 13 MARÇO - 77

Sporting - Benfica . . . . .	2
CUF - Guimarães . . . . .	2
P. Ferreira - Farense . . . . .	1
Bragança - Gil Vicente . . . . .	x
Limianos - Fafe . . . . .	2
Bétis - Elche . . . . .	1
Santander - R. Sociedade . . . . .	1
Real Madrid - Celta . . . . .	1
Málaga - Valência . . . . .	x
Salamanca - Saragoça . . . . .	1
At. Bilbao - Burgos . . . . .	x
Barcelona - Sevilha . . . . .	1
Hércules - At. Madrid . . . . .	2

### «NACIONAL» — SENIORES

## VOLEIBOL

**SP. ESPINHO, 3 — F. C. PORTO, 0**  
(15-10; 15-7; 15-7)



Árbitros: Artur Serrano e António Monteiro (AAE).

O SCE apresentou: Cadete, Luís Correia, Rui Azevedo, Fernando Correia, Tomás, Padrão, Paula, Salvador e Rolando.

Embora pareça mentira, tudo foi muito fácil, para o SCE levar de vencida a equipa portista. Não estava este resultado nas previsões dos mais optimistas. Isto porque, lógica seria a vitória dos visitantes, por margem esclarecedora. Tal não aconteceu, pois os visitantes venceram com toda a naturalidade, uma equipa, que realizou neste jogo, a pior exibição, que lhe vimos em Espinho. A inclusão de Luís Correia e a subida notória de forma dos jovens

Rui Azevedo e Padrão, foram os grandes «culpados» da excelente exibição realizada. Com este resultado surgem excelentes perspectivas de uma boa classificação neste «nacional», que começa a «aquecer» e estamos convencidos que tal poderá vir a acontecer, se a equipa espinhense, tiver o apoio necessário dos seus adeptos.

Mais uma vez, a equipa de arbitragem não compareceu, dando mais uma vez, a amostra da anarquia que reina no sector, bem como da incompetência dos seus dirigentes. O jogo foi dirigido por dois jovens da Académica, que se portaram bem.

Tibério Coelho



Frente à futura Sede, o presidente do CAE fala ao entrevistador do seu Clube.

Clube de índole popular é, sem dúvida, dentro da panorâmica desportiva local a 3.ª colectividade espinhense. Muto pouco conhecido, o **CLUBE ACADÉMICO DE ESPINHO** vai, no entanto, fazer 20 anos! Vinte anos de actividade, já são qualquer coisa na vida de uma colectividade.

A propósito da efeméride, que promete ser devidamente festejada, fomos falar com o presidente da direcção do CAE, José Martins Ferreira, para que nos dissesse algo do seu Clube, de molde a podermos patentear-lo aos espinhenses, desportistas ou não, deixando-os identificados com uma colectividade que trabalha em prol da nossa terra e dos seus cidadãos.

Eis o diálogo que estabelecemos.

— Quando, como e porquê ou para quê, nasceu o Clube?

— Nasceu, precisamente, em 9 de Março de 1957 e fará, por isso, 20 anos proximoamente. Aconteceu que,

**150 SÓCIOS, 100 PRATICANTES, QUOTAS DE 5 E 10 ESCUDOS**

na barbearia do meu Pai, por brincadeira, um grupo de amigos pensou fazer um clube e com licença dele, ali, digamos, foi a primeira sede. De princípio, apenas se destinaria

a futebol popular, melhor, a uns piqueniques e depois alguns chutos para entreter a malta. Eram poucos os sócios que apareceram foram, praticamente, os interessados nos piqueniques e no futebol, as quotas não iam além de 5\$00 e os futebolistas pagavam tudo, desde a utilização do Campo da Avenida, quando jogavam, até às viagens, quando excursionavam.

— E a evolução do Clube, como se deu?

— Bem, foi acontecendo naturalmente, com a dilatação desse grupo de amigos, aparecendo mais interes-

### OS PRATICANTES PAGAM TUDO

sados naquele convívio sócio-desportivo, porém nunca se atingiu grande dimensão, pois as estruturas eram acanhadas.

— Quer dizer que, hoje, entre sócios e praticantes, o número é ainda restrito?

— De certo modo, embora tenhamos 150 sócios, e cerca de 100 praticantes.

— E de que vive o Clube?

— Os sócios pagam 5\$00 por mês, os atletas 10\$00 e além disso «inventamos» sorteios e rifas, a ponto de, por exemplo, alguns clientes da minha barbearia já terem receio de lá entrar, pois sabem que serão «vítimas» para ajudarem à nossa sobrevivência! Claro, não podemos aumentar mais as quotas, já que os atletas, além do mais, pagam praticamente tudo.

— Tudo, o quê?

— Olhe por exemplo, quando utilizamos o Campo da Avenida, o aluguer. As deslocações e, até, veja, 34 sócios pagam mais 50\$00 mensais para o aluguer da sede que iremos inaugurar.

— Mas, não têm ajudas de quaisquer entidades?

— Não, não temos. Diz-me a experiência que as entidades ligam pouco a Clubes como o nosso e

### SEDE A INAUGURAR E BALNEÁRIOS NA FORJA

essa falta de apoio não permite que se dilate a obra que intentamos. Quer, no entanto, citar que a Câmara nos deu um subsídio de 30 contos, para ajuda das obras da nova sede, que ascendem a mais de 50. Deixo

## NA HORA DO 20.º ANIVERSÁRIO!

ASPIRAÇÕES TEMOS MUITAS, MAS AS DIFICULDADES E A FALTA DO MELHOR APOIO NÃO NOS DEIXAM IR TÃO LONGE QUANTO DESEJAMOS

— refere JOSÉ MARTINS FERREIRA, presidente da direcção

do **CLUBE ACADÉMICO DE ESPINHO**

aqui consignado o nosso público agradecimento e esclareço que este subsídio causou por aí certas invejas, porém, devo acrescentar que só o aceitei para o fim que era, quando não nunca o teria feito, não fossem dizer que era para patuscadas.

— Quantas modalidades tem o CAE?

— Para já, futebol amador de onze, futebol de salão, pesca desportiva, e estamos inscritos na respectiva associação portuense, ciclismo, apenas miúdos, estando inscritos em Aveiro e atletismo, por ora parado.

— Parado, porquê?

— Falta de instalações. Enquanto não fizermos um balneário, e pensamos nisso no quintal da nossa Sede, não podemos fazê-lo. É que os miúdos do atletismo iam ao Sporting trabalhar com os atletas de lá, porém houve, infelizmente, alguém que se opôs a isso, dizendo que o «Espinho» era o «Espinho» e o CAE o CAE. Portanto, teremos de fazer balneários, já que não podemos ter os miúdos a equipar-se na loja da minha mãe, em condições mais do que impróprias. Precisamos desses balneários, com água quente e fria, e ousa apelar daqui para a

### UM PRESIDENTE QUE QUER IR EMBORA

Solverde, no sentido de obtermos daquela entidade uma ajuda para esse efeito. Aliás, já amigos nos deram 36 sacos de cimento e estamos a lançar um sorteio no intuito de conseguirmos outros fundos.

— Bom, falemos da sede nova, está bem?

— Acho que ela é imprescindível para nós e um passo para uma dinamização futura. Será ampla, e terá uma sala de reuniões, um pequeno bufete, onde pensamos tirar algum rendimento, uma sala de convívio, onde, talvez, passe a haver ténis de mesa.

— E instalações desportivas?

— Ora, isso é difícil. Não está nos nossos planos. Teremos que continuar a alugar o «Avenida» ou jogar na «Corfi». Só um estádio municipal, com anexos, resolveria o nosso problema nesse aspecto. Esperemos por ele.

— Todavia, isso era necessário para o CAE se projectar como 3.ª Colectividade desportiva local e ocupar, de facto, esse lugar?

(Continua na 7.ª pág.)

## ASSEMBLEIA DA AAE — Sessão N.º 4

Atraso (costumado), presença de sócios exígua (costumada), maior avanço e horas (impróprias) de acabar. Hoje, mais outra sessão

Quarta sessão da Assembleia Geral da AAE. Extraordinária, para a continuidade da discussão e alteração estatutária. A Mesa do costume: Higinio Mendes, Major Gaioso Vaz e Jo é Beleza.

Atraso (crónico) no começo, poucos sócios (15 a 18), e prolongamento até de madrugada.

Os Capítulos III — Da Admissão, Eliminação e Readmissão de Sócios, que ficara parcialmente por discutir e aprovar, o Capítulo IV — Dos Deveres dos Sócios, foram autêntica pera doce, avançando-se com impressionante facilidade e com todo o mundo praticamente de acordo.

O Capítulo V — Dos Direitos dos Sócios, foi muito benzinho também até à questão dos sócios praticantes maiores terem, ou não, direito a voto e a serem eleitos ou elegerem dirigentes, desde que não paguem cotas.

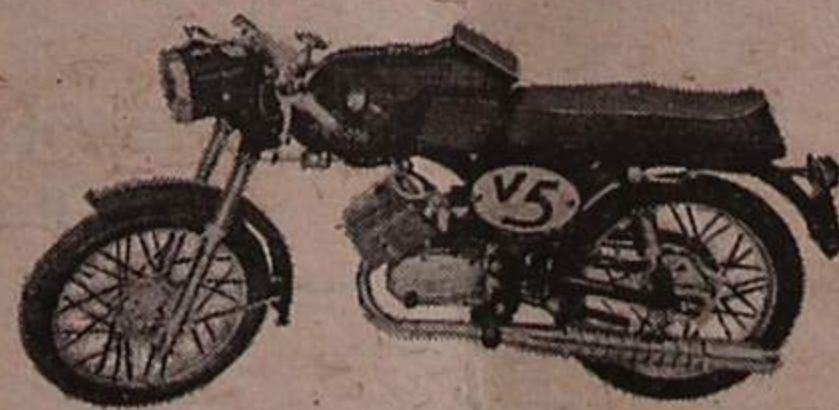
A Assembleia dividiu-se em duas facções, houve acesa controvérsia, porém, embora por pequena maioria, saiu vencedora a facção que negava esse direito. Elementos da outra facção, numa manobra pouco clara, intrigante e incoerente, ainda propuseram que esse direito só fosse vetado ao sócio praticantes maiores das secções desportivas e houvesse uma incompreensível benesse para os das secções culturais.

Porém, aí, a assembleia recusou, por maioria esmagadora, uma atitude sectarista, elitista e, talvez, veiculada até com outros propósitos.

É altura de salientar, nestas assembleias, a presença assídua e contínua, desde a 1.ª sessão, de quase sempre os mesmos sócios e a maneira como têm participado no acto. Também de pôr em evidência o papel de destaque assumido pelo Major Gaioso Vaz, que teve o cuidado

de estudar profundamente a matéria e tem sido, com Nuno Barbosa, embora em menos escala, os principais intervenientes da modificação a que se está a proceder.

Hoje, pelas 21,30 h., prossegue a assembleia, entrando-se no Capítulo VI — Das Sanções, Louvores e Recompensas.



**SACHS**

RUA 20, N.º 735 — ESPINHO



**diversos****Auto Internacional**Peças e Acessórios  
para AutomóveisAv. 24 n.º 1001—Telef. 923028  
ESPINHO**CASA DAS CHAVES**

F. S. SILVA

Rua 23 N.º 444-R/C — Espinho  
Telefone, 922735

Especializada em consertos e modificações de fechaduras — Mande fazer a sua chave apenas em um minuto — Cofres portáteis — Fechaduras e Sinais de Alarme, etc.

**Ciclo Motores de ESPINHO**

— DE —

**ANTÓNIO F. DE SÁ ALVES**

Rua 20, N.º 735 — Telefone, 920216 — ESPINHO

AGENTES E DEPOSITARIOS

Das afamadas marcas

MOTORIZADAS

BICICLETAS

**SACHS V5****ÓRBITA**

Completo sortido de acessórios para bicicletas e motorizadas de todas as marcas

**FERRÁDIO**

MARQUES CORREIA PRATAS, LDA.

FERRAGENS PARA MÓVEIS E CONSTRUÇÃO CIVIL

PREGARIA E FERRAMENTAS DIVERSAS

FERRAGENS PARA CORTINADOS — TINTAS «SOTINCO»

RUA 7, N.º 314 — TELEF. 923401 — ESPINHO

**LUSOTUFO**

Tapetes — Carpetes — Alcatifas

Telefone, 72005

CORTEGAÇA

**SUPERMERCADO DO LAR**

RUA 62, N.º 227 A 231 — ESPINHO

Grande Campanha de Baixa de Preços

Móveis de Sala e Quarto — Móveis de cozinha por elementos e outros — Papéis pintados — Relógios antigos — Alcatifas, Carpetes, Tapetes, Pavimentos nacionais e estrangeiros — Mapas — Candeeiros nacionais e estrangeiros — Electrodomésticos — Colchões — Almofadas — Adornos — Alcatifas estrangeiras de pelo rapado, etc.

Pessoal especializado em decorações e colocações de:  
Papéis — Alcatifas — PavimentosENTREGAS  
AO DOMICÍLIO**ourivesarias****OURIVESARIA CONFIANÇA**

Uma casa antiga (1890) que com as suas instalações

BOM GOSTO E SIMPATIA

ACOMPANHA OS TEMPOS MODERNOS

OURO — JOALHARIA — PRATAS — RELÓGIOS

RUA 19, N.º 307

ESPINHO

**fabricantes****FÁBRICA****HÉRCULES**

de AFONSO HENRIQUES, SUCRS. LDA.

INDÚSTRIA  
TRANSFORMADORA**MATÉRIAS  
PLÁSTICAS**Injecção — Compressão — Extorsão  
— Insuflação — Rotação — Vácuo

ENDEREÇO TELEGRÁFICO: HERCULES

TELEFONES: 920540 - 921098

APARTADO: 40

ESPINHO

« HÉRCULES »

GARANTIA de  
FABRICO e QUALIDADE**MÁRMORES E GRANITOS**

MÁRMORES PARA TODAS AS APLICAÇÕES

— DE —

**VITORINO LOPES DA CRUZ**

Telef. 920565 — Monte Lírio — ESPINHO

Novas Instalações da Oficina de Mármore — Rua 7, N.º 561

**hotelaria****Restaurante  
Snack — Discoteca  
CABANA**PRAIA DA SECA — ESPINHO  
TELEF. 921322 — APARTADO 80**GRANDE FESTIVAL DE MARISCOS**

Com vista panorâmica para o Mar

Pratos especiais:

BACALHAU A CABANA  
COSTELETAS A ALENTEJANA  
TORNEDÓ A AMERICANA  
ARROZ DE MARISCOA nova Gerência agradece a sua visita  
Aos domingos e feriados,  
matinés dançantesSNACK  
BAR**S. PEDRO**RESIDENCIAL **PORTO**

Aberto toda a noite com cozinha permanente

1.ª Classe

Telefones: 920294 - 920391 — Ângulos das Ruas 8 e 25

ESPINHO

**à venda**

VENDE-SE

**TERRENO**POENTE E SUL DAS  
RUAS 28 E 29CONTACTAR PELO  
TELEF. 22024

S. JOÃO DA MADEIRA

**advogados****FERREIRA DE CAMPOS  
DULCE DE OLIVEIRA CAMPOS**

Advogados

Rua 11 n.º 877—Telef. 922210  
ESPINHO**médicos****Agostinho Pedrosa**MÉDICO ESPECIALISTA  
EM DOENÇAS DA CRIANÇA

CONSULTAS: As 2.ª, 3.ª, 5.ª e 6.ª feiras

MARCAÇÕES: Desde as 15 horas

CONSULTÓRIO: R. 19 n.º 343-1.ª sala-B  
Telef. 920634

RESIDENCIA: Telef. 9620795

**J. PINTO VALENTE**

MÉDICO

Com prática dos Hospitais de  
Paris, doenças das senhoras,  
clínica geral

Avenida 8, n.º 238 — ESPINHO

Consultas a partir das 15 horas  
Marcações pelo telefone, 920183**tratamentos****CENTRO DE ENFERMAGEM  
DE ESPINHO**Todos os serviços de enfermagem  
oxigénio, camas articuladas, etc.

Horário:

das 9 às 12,30 e das 14,30 às 20 h.

Telefone, 921587

Telefone de urgência 922392  
NoiteRua 16 n.º 868 — ESPINHO  
Frente à Igreja**CALISTA**

Consultas em Espinho

9 às 13 h. — 14,30 às 19 h.

Telefone, 923178

Rua 25 n.º 48 — Todos os dias

**LEIA E ASSINE "DE"**«DE» — EXPEDIENTE: { 2.ª a 6.ª — 14,30 às 19,30 horas  
Sábados — 9,30 às 12,30 horas**Divulgue "DE"**



# NA HORA DO 20.º ANIVERSÁRIO

(Continuação da pág. 5)

—Somos a 3.ª, mas logicamente muito distantes do Sporting e da Académica. Para chegarmos a sê-lo, na prática, dentro do plano daqueles dois Clubes, precisávamos que todos os associados e atletas o quisesses, bem como de apoio, de forma a criarmos as estruturas.

—Para já, pensam alargar a vossa actividade desportiva?

—Temos de ir devagar, mas queria, antes de deixar a presidência, o que acontecerá em Abril, introduzir o ténis de mesa e, ainda, talvez o andebol de 7, ideia esta de um nosso sócio e antigo dirigente e atleta, que a quer levar por diante, inclusive arranjanço cá instalações para o jogarmos.

—Falou em ir-se embora. Porquê essa ideia?

—Olhe, sou há 20 anos presidente e chamam-me «ditador» e por aí além. Eu só quero o crescimento do Clube e obras, em vez de palavreado.

## TÉNIS DE MESA E ANDEBOL DE 7

Obras que façam o CAE ser um Clube ao serviço de Espinho. Terão que vir outros, pois somos poucos a trabalhar pelo CAE. Eu, o Quirino, o Ferreira, o Américo, três bons sectionistas na pesca, isto é o Pedro, o Alexandre e o Henrique, o Sabença no ciclismo e pouco mais. De resto, os dois grandes sonhos já os realizei, isto é, o Clube estar inscrito na Direcção Geral dos Desportos e ter uma Sede. Quero aqui agradecer, publicamente, à minha Mãe, pois, até, pois aturou-nos em sua casa, onde chegamos a importuná-la até altas horas da noite, quando de reuniões. Portanto, creio que chegou a hora de dar o lugar a outro.

—O CAE tem feito bastante promoção de Espinho, através do futebol amador, quer cá, quer até fora do país. Têm sido ajudados?

—Somos, na realidade, talvez um caso único no país nesse aspecto, pois temos jogado futebol, confraternizado, levado o nome de Espinho a todos os pontos de Portugal. Já nos têm apontado como caso ímpar nesse aspecto. Inclusive, já fomos a Espanha, a França, à Madeira e tencionamos, este ano, ir de novo a França, para jogarmos com uma

## FRANÇA E ALEMANHA, VISITAS EM PROGRAMA

equipa do pessoal da RTF e outras, como à Alemanha, levados pela iniciativa de um emigrante de Viseu. Tudo isso à custa dos nossos atletas, por vezes com estadia paga, sobretudo no estrangeiro, mas sem apoios, apesar de levarmos uma caravana de Espinho e propagandarmos o nome da nossa terra.

—Falemos, por fim, do vosso aniversário. Qual é o programa?

—Sinceramente, com a «lufa-lufa» da Sede, ainda não está totalmente delineado, mas posso dar-lhe alguns dos acontecimentos. Começamos no dia 6 de Março, com missa e romagem ao cemitério. De tarde, futebol no «Avenida». À noite, e eu ando triste e aborrecido, pelo atraso nas obras, pensamos fazer a inauguração da Sede, com a presença das Entidades locais, para se ver em que empregamos o dinheiro e onde queremos chegar. Em 9, um colóquio com o conhecido treinador Joaquim Meirim, na Sede ou na Piscina. Se for na Sede, haverá desmembramento de uma fotografia de um sócio fundador falecido, no caso, o meu Pai. Em 13, prova de ciclismo infantil e

gostaríamos, até, pela sua índole, de ver agregado ao nosso Clube. No dia 3 de Abril, o Grande Concurso de Pesca de Mar, que fecha as comemorações e que terá nível nacional e para o qual já há grande número de inscrições. Com mais uma à tarde cinema para crianças, filhos de sócios e atletas. Em 14, futebol de salão. Em 19, sessão de cinema Sede, para sócios e atletas, com os filmes da nossa ida à França. Em 20, jogo de futebol no «Avenida», caso o «Espinho» jogue fora. Em 21, futebol de salão. Em 27, provas de atletismo, para todas as idades, onde se espera ver os «Kágados», agrupamento que tem as nossas instalações futuras ao dispor o qual

## MEIRIM, COLÓQUIO NO ANIVERSÁRIO

ou outra alteração, será este o programa festivo, que breve, lhe darei, para fazer o favor de divulgar.

—Mais alguma coisa, José Ferreira?

—Agradecer-lhe, e ao Tibério Coelho, pelo apoio que nos têm dado na Imprensa onde colaboram e pedir, daqui, a outros vossos colegas que nos ajudem nesse aspecto. En-

tretanto, dizer aos espinhenses que podem contar com o Clube Académico de Espinho e se tivermos os apoios necessários, cada vez mais contribuiremos para ajudar a promoção sócio-desportiva da nossa terra, quer a nível do desporto popular, quer no desporto federado, onde pensamos chegar.

## ESTA SEMANA...

### SÓ APLAUDIMOS

A excelente vitória do magnífico juvenil espinhense António Leitão, sagrando-se campeão nacional da categoria, em «cross», a dar prova concreta do seu valor e do trabalho da secção de atletismo do SCE, apesar da falta de instalações adequadas.

A concessão, mais do que merecida, da Medalha de Mérito da Federação Portuguesa de Patinagem, concedida, em Congresso e por aclamação, a Vladimiro Brandão, consagrando toda uma vida ao serviço brilhante da modalidade.

## DESSPORTOSKÓPIO

☉ QUE SE PASSA no hóquei em patins seniores da AAE? Diz-se, em certos meandros fidedignos, que há «mosquitos por cordas» por causa do caso de um massagista, questão que está a criar problemas internos prejudiciais.

☉ LUIS RESENDE E CARLOS PRATA viram adiado o curso de treinadores de voleibol, que se efectuariá em Itália e para o qual estavam convidados, como anunciamos. A nova data prevista será possivelmente em Outubro e a alteração causou transtornos aos dois jovens técnicos espinhenses, que agora terão de programar, de novo, a sua vida, se quiserem estar presentes no tal curso. Dessa maneira, fica prejudicada, também por agora, a prometida colaboração de Carlos Prata a «DE» enviada de Itália, com crónicas sócio-desportivas. No entanto, em Outubro, cá as esperamos.

☉ A VOLTA A PORTUGAL EM MINIATURA está já a ser delineada, havendo contactos com a DGD, através do seu técnico Alves Barbosa. Encaixa-se a possibilidade de dimensionar essa prova desportiva, levando-a a um traçado que compreenda Espinho-Vila da Feira-Ovar-Espinho. Também se pensa em permitir participações até aos 16 anos, abertas a ciclistas do MONACI e federados. A «VOLTA», realiza-se em 6/7 de Agosto.

☉ O TORNEIO DE HÓQUEI EM PATINS «SOLVERDE», segunda edição, também está em fase de arranque. Espera-se a presença, para este torneio, que promete ser de novo e mais amplo êxito, da equipa espanhola do Réus e de um conjunto alemão. A competição deve jogar-se na época de veraneio.

☉ O BAILE, O TAL DO «VOLUMEI» correspondeu, uma vez mais, à fama e teve, para os clu-

bes AAE-SCE o proveito costumeado, isto é, receitas para as suas tarefas desportivas, a nível das modalidades amadoras.

☉ A GINÁSTICA DA AAE sofreu, segundo o relatório da época finda, significativa baixa no número de praticantes inscritos. A dispersão dos praticantes por vários recintos, cidadãos, por ponderar às necessidades actuais, virtude do Pavilhão não corresponde à diversificada actividade de muitas secções, estará na base desse surto de abaixamento, numa secção que atingiu grande projecção dentro da AAE e da ginástica portuguesa.

☉ CONSTA que é enorme o desinteresse dos praticantes de hóquei em campo pela modalidade. Para treinos só aparecem uns pouquinhos e, claro, depois é um desastre. Então os amadores não assumem as suas responsabilidades de praticantes desportivos.

☉ OITO «KÁGADOS» lá estiveram no domingo último em actividade, durante uma hora, para um «cross» de alguns quilómetros e, depois, 4 ainda foram jogar futebol. No domingo volta a haver (9,30 h.), mas se o tempo não permitir actividade ao ar livre, ela processar-se-á em recinto coberto.

☉ PALAVRAS CERTAS DE UM CAMPEÃO. As que proferiu o jovem António Leitão, para o jornal «A Bola», depois da sua vitória: Diga n'«A Bola» que dedico esta vitória aos dirigentes do Sp. de Espinho, mas aos das modalidades amadoras, que os outros não nos dão apoio nenhum, só pensam no futebol! Ah, pois é!

NO «PALPITE» desta semana aconteceu que ninguém acertou. O prémio de Esc. 3 840\$ acumula para a semana e vamos lá ver se há um felizardo.



## ATLETISMO

Nos campos de golfe, anexos ao complexo turístico de Vilamoura (Algarve), disputaram-se, na manhã do passado domingo, os Campeonatos Nacionais de «Cross» — 1.º Grande Prémio Internacional das Amendoeiras e que tiveram a elevada participação de 450 atletas portugueses, de 20 atletas estrangeiros. Cinco espinhenses foram disputar neles e em Juvenis, António Leitão, cedo se decidiu a ir para o comando, o que lhe permitiu destacar-se, em boa passada, e chegar isolado à meta, com 100 metros de avanço em relação ao outro favorito. Em Juniores, destacar a modesta classificação de Alberto Tomás, enquanto os outros «tigres» se classificaram de maneira a não descontentarem os responsáveis. Portanto, de parabéns o desporto

## ACHO QUE NÃO FOI FÁCIL, NEM DIFÍCIL!

—diz, com naturalidade, o Campeão ANTÓNIO LEITÃO

Após a conquista do título ouvimos o jovem e prometedor atleta, António Leitão que trouxe para Espinho o primeiro título nacional em atletismo.

Ele explicou assim a vitória:

—Acho que nem foi fácil, nem difícil. Acabei normal e tenho tido provas até mais difíceis. Quanto aos meus comparsas, julguei que me iriam criar maiores dificuldades, parti até com medo e nervoso.

—E depois?

espinhense, o atletismo do S. C. de Espinho e o jovem e futuro grande atleta António Leitão.

### CLASSIFICAÇÕES

JUVENIS (170 atletas) — 5 000 m.  
1.º ANTÓNIO LEITÃO, SCE  
2.º Carlos Pereira, N. Araújo  
72.º Armando Ribeiro, SCE

JUNIORES (100 atletas) — 8 000 m.  
1.º João Campos, Sporting  
37.º Alberto Tomás, SCE  
58.º António Leite, SCE

SENIORES (180 atletas) — 12 000 m.  
1.º Carlos Lopes, Sporting  
2.º Tony Simmons, Inglaterra  
100.º Paulo Malheiro, SCE

P. M.

—Comecei bem e, um minuto decorrido, cinco atletas, entre eles eu, destacaram-se, formando a dianteira. Assim comandi, a partir dos 2 mil metros e depois foi sempre a ganhar avanço, sem possibilidades para os meus perseguidores.

—Satisfeito?

—É evidente, mas, como é natural, estou consciente das responsabilidades, certo de que terei de trabalhar mais e de que tenho um título a defender.

## AOS NOSSOS ASSINANTES NO ESTRANGEIRO

Vimos solicitar aos nossos assinantes, no estrangeiro, o favor de mandarem liquidar as suas assinaturas o mais rapidamente possível.

Para o efeito, poderão enviar cheque ou, ainda, mandar pagar na nossa Redacção.

## SOLVERDE

### CONVOCATÓRIA

De acordo com o preceituado no artigo 18.º dos Estatutos, convoco a Assembleia Geral da Solverde — Sociedade de Investimentos Turísticos da Costa Verde, S.A.R.L., para reunir, em primeira convocatória e em sessão ordinária, no próximo dia 31 de Março de 1977, pelas 21,30 horas, no Salão Nobre do GRANDE CASINO DE ESPINHO, com a seguinte

### ORDEM DE TRABALHOS

- 1 — Apreciação, aprovação ou rectificação do Relatório e Contas do Conselho de Administração relativamente à gerência do ano de 1976;
- 2 — Eleição de um membro do Conselho Fiscal, para preenchimento de vacatura do cargo;
- 3 — Discutir e deliberar sobre quaisquer assuntos de interesse da Sociedade.

Como condição para o ingresso dos accionistas chama-se a atenção para o disposto do artigo 12.º dos Estatutos.

A prova de accionista poderá ser feita por registo das acções na Sociedade ou por apresentação de documento bancário comprovativo de depósito de acções em qualquer instituição bancária.

Não comparecendo o número suficiente de accionistas para a Assembleia funcionar, fica desde já, nos termos dos Estatutos, feita a segunda convocação para o dia 15 de Abril de 1977, à mesma hora e no mesmo local.

Espinho, 14 de Fevereiro de 1977

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

Amadeu Alves Morais

## INVESTIFE INVESTIMENTOS IMOBILIÁRIOS E FINANCEIROS, S.A.R.L.

Rua 15, N.º 225 — Espinho

### ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

Convocam-se os senhores accionistas desta Sociedade a reunirem-se em Assembleia Geral Ordinária, na sede da mesma, à Rua 15, n.º 222, na cidade de Espinho, no dia 31 de Março de 1977, pelas 15 horas, para a seguinte

### ORDEM DE TRABALHOS

- 1 — Discutir, aprovar ou modificar o Relatório, Balanço e Contas do Conselho de Administração e Parecer do Conselho Fiscal relativos ao ano de 1976;
- 2 — Deliberar sobre outros assuntos de interesse para a Sociedade. Espinho, 18 de Fevereiro de 1977.

O Presidente da Assembleia Geral, José Soares de Amorim

## LEILÃO DE PENHORES

A Caixa de Crédito de Sebastião de Oliveira e Silva, Sucr, com sede na Rua Trinta e Sete, Número 410, em Espinho, nos termos da lei, avisa os Snrs. Mutuários de que, das 10 às 12 e das 14 às 19 horas do dia 20 de Abril de 1977, se procederá, na morada acima, ao leilão de todos os contratos que se mostrem com atraso, de pelo menos três meses de juros.

### A Proprietária

Laura Morais da Silva Alves Pinto

## COMPRA-SE CASA

CONSTRUÇÃO NOVA OU ANTIGA, EM ESPINHO, MÍNIMO TRÊS QUARTOS, GARAGEM E QUINTAL.

RESPOSTA AO N.º 23



# UM ARTIGO CORTADO PELA CENSURA

O artigo que vão ler foi parcialmente cortado pela Censura (refiro-me à de antes do 25 de Abril de 1975). Se a memória não me engana, resolvi, na altura não publicar a parte autorizada, porque isso... seria o que eles queriam.

Resolvi publicá-lo agora, não tanto pela sua curiosidade de «artigo parcialmente autorizado», mas pela sua actualidade, bastante flagrante, como verão.

APELOS À UNIÃO,  
COESÃO & C.<sup>a</sup>, L.<sup>da</sup>

«De quem são os interesses a que se referem os que falam em defender os interesses da Pátria?»

(Lichtemberg — «Aforismos»)

Apelos à união, à coesão, já não são de hoje nem de ontem, nem aqui nem dali. Mas — será cá um «parece-me» — ultimamente e por todo o orbe terráqueo têm-se multiplicado essas súplicas (até a nível clubístico, imaginem!) — tem-se os suplicantes desentranhado em recursos oratórios para convencerem — melhor: para tentarem convencer o povo bom, laborioso e pacato dos diversos países dos diversos hemisférios, de que a união é que é, de que a coesão é que sim, de que frente unida isto, de que nós coesos aquilo.

Como ainda não se inventou a surdez selectiva, tem sido impossível conseguir que o povo bom, laborioso e pacato seja surdo às sereias estrangeiras, às difamações, às calúnias, às alevisias que sobre cada país despejam as agências a soldo de interesses mefistofélicos recheados de fins inconfessáveis — e que ao mesmo tempo esse povo bom, laborioso e pacato seja atento, venerador e muito-bem-muito-obrigado aos conselhos repassados de sensatez que gente muitíssimo bem-intencionada lhes dá dentro de portas.

De modo que, generalizando comodamente, o povo bom, laborioso e pacato de todos os países de todo o mundo — as excepções não são para aqui chamadas — faz orelhas moucas aos de fora e aos de dentro, e tão impotente e apático fica perante as fosquinhas e tagatés das sereias externas como perante as mimices e requebradas gaifonas das ninfas internas.

Com o que ainda lhe resta de capacidade de pensar, o povo bom, laborioso e pacato raciocinará — um tanto nebulosamente — a que propósito virá tanta necessidade de união?

E interrogar-se-á: União à volta de quê? União para defender quem? Cerrar fileiras em redor de que coisa? Proteger que interesses? Sacrificar-se a gente em prol de quem? Quem lucra com o nosso sacrifício? Quando toca a quebrados, por que é que alguns — sempre os mesmos — ficam inteiros? Há moralidade? Como, se nem todos comem? Se «comer» é calão e significa apanhar pancada, que moralidade é essa, uma vez que a maior parte «come» pela medida grande e uns tantos, envergonhada ou desvergonhada minoria, não «comem» nada? Se comer é comer mesmo, alimentar-se, alambazer-se, encher o baú, que moralidade é essa, uma vez que a imensa e escanzelada maioria rilha sempre os mesmos ossos já esburgados, enquanto a nédua minoria se atafalha com o carne, os petiscos, as coisinhas fofas, as gostosuras?

E o povo bom, laborioso e pacato de todos os países representados na O.N.U. ou sem representação na O.N.U., cruza franciscamente os braços e, indiferente, morno, abúlico, borrija-se para essas uniões de que não tira proveito nenhum, marimbasse para essas uniões em que é sempre ele a dar o corpo ao manifesto sem que daí lhe venha lucro algum.

Por J. A. GODES

está-se nas super-tintas para essas uniões de que ele sai sempre a perder, com a roupa esfandegada e o corpo moído ou mutilado, e pensa, um tanto ou quanto animalmente, que uniões, uniões — só as caseiras, que aí, ao menos, são dois a lucrar, nenhum a perder e... é uma alegria!

★

«No dia seguinte ao auxílio de Alexander Soljenitsine para o Ocidente, o Governo soviético ordenou a todas as bibliotecas públicas que retirassem das suas salas de leitura as cinco obras que o escritor publicou na União Soviética — informam círculos literários autorizados».

É bem verdade que os extremos se tocam. Países geograficamente e ideologicamente situados em áreas aparentemente opostas encontram-se singularmente abraçados, unidos, de acordo em certas manobras de repressão àquilo que consideram inconveniente para a saúde do seu regime.

De um país, que orgulhosamente faz frente ao colosso soviético, sei eu que dissolveu uma agremiação de escritores porque esta achara digna de prémio e premiara a obra literária, publicada sob pseudónimo, de indivíduo preso por sedicioso e subversivo.

Razão tem o povo bom, pacato e laborioso de todos os continentes, oceanos, quadrantes, longitudes, latitudes, hemisférios, arquipélagos, rios, lagos, montes e vales (povo esse que ainda não está tão burro como se têm esforçado por o fazer), quando diz que «lá como cá más fadas há». Oh! s'hál!

Mas cada povo — mesmo bom, mesmo laborioso, mesmo pacato — tem de se haver é com as suas próprias fadas más.

Com as fadas más de lá, os outros que se entendam.

★

Na República de 18 de Março diz o Dr. António José Saraiva:

«Se se aceita esse procedimento de um governo contra um escritor, aceita-se a censura de qualquer governo contra qualquer escritor. A questão é ser contra ou a favor».

«O principal argumento dos que contra-especulam consiste em dizer que nos países onde se manifestam os defensores de Soljenitsine também há censura, ou também há perseguições aos escritores. Mas é isso um argumento? O facto de se proceder mal num sítio ou num regime justifica que também se proceda mal noutros? Este «argumento» não é racional, mas tribal».

«Ou-bem que somos contra a censura em todo e qualquer país e regime, ou bem que somos só contra a censura dos outros. Mas então é preciso dizê-lo. Porque não faz sentido juntarem-se para protestar contra a censura aqueles que a condenam por uma questão de princípio e aqueles que apenas a atacam por oportunismo».

Não sei quem foi que disse que «o inimigo do teu inimigo não é forçosamente teu amigo», assim como «o amigo do teu amigo não é forçosamente teu amigo».

Pode-se ser contrário a um regime, a uma ideologia sem se ser obrigado a aplaudir incondicionalmente tudo quanto faz o regime oposto, de ideologia contrária.

A coerência é a coisa mais difícil do mundo mas que linda ela é!

Os meus parabéns muito sinceros ao Dr. António José Saraiva por ter exprimido tão lapidariamente o que também eu pensava e penso.

Sinto-me bem em tão boa companhia.

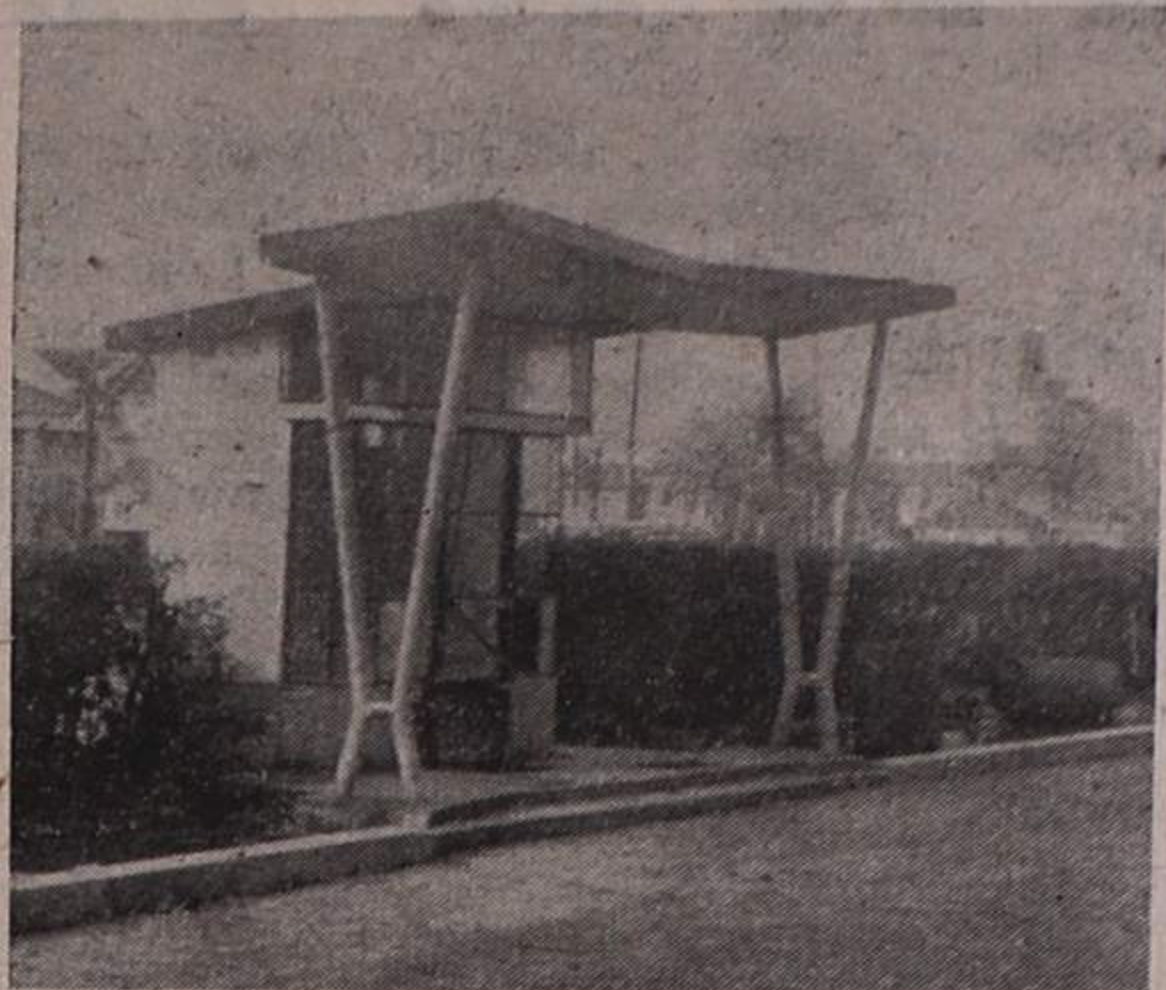
Foi este o artigo que a Censura — a antes de 25 de Abril de 1975 — me cortou parcialmente.

Publico-o agora — e vem muito a tempo.

Desgraçadamente,

(21 de Fevereiro de 1977)

## OBJECTIVO ②



Protecção para peões que aguardam os transportes colectivos. Um tema por demais tratado nas nossas colunas. Algures, na Avenida 24 (faixa nova), um antigo posto de gasolina que (como colaboradores apontam) podia ser aproveitado, na sua inutilidade actual, e adaptado para o efeito. Até porque o proprietário estava pelos ajustes. Quando terão os utentes dos (muitos) serviços de transportes colectivos que demandam Espinho, protecção para as inclemências do verão e do inverno, como se impõe?

# A CRISTA DA ONDA

O velho piscou um pouco os olhos onde sempre havia reflexos azulinhos do Mar e aguardou que eu, como de costume, lhe pedisse uma história. No silêncio que precedeu o meu pedido, fiquei a pensar, com certo receio, que o reportório já estivesse esgotado... mas não! Ele era um contador infatigável de peripécias da sua vida de velho pescador agora afastado (com que melancolia!) e não admitia que eu jamais pusesse em dúvida qualquer dos factos narrados, através duma linguagem pitoresca que não saberei reproduzir, salpicada, aqui e ali, de apartes, interjeições e modismo que o meu leitor inserirá no texto ao sabor da sua fantasia na certeza antecipada de que ela ficará sempre aquém da realidade...

Espinho (a cidade, as esplanadas, os estabelecimentos) fervilhavam duma multidão ruidosa e colorida, que alucinadamente parecia esquecer a outra realidade: a Espinho marinha, onde as crianças brincam nas areias fulvas, sim, mas onde todos os dias vidas de pescadores se jogam nas árduas e traiçoeiras planícies do Mar em frente. Era ali que eu vinha muitas vezes para escutar o velho nas suas incansáveis histórias, que jamais me atrevia a interromper, enquanto ele as parecia meter na mesma trama das redes que ia consertando («trabalho nicles de quem já não vai amanhã no meu sítio, que é o Mar...»).

...E a história lá veio, entre cachimbadas, risinhos, trejeitos e uma ou outra paragem para desentendar um nó.

Eu acho que nunca disse ao senhor a origem do nome da minha família. Pois tem a sua história, se tem!

Isto aqui há muitos anos não era nada do que o senhor vê, estes luxos de cidade, estas madames de perna ao léu, estas casas que parecem esquelos com o esqueleto ao alto. Nã! aqui havia somente uns casinhotos muito caiadinhos mas onde o ocre das paredes se ia rompendo com o salitre que o Mar trazia do largo. Só não rompia mas era nem o corpo nem a alma dos homens que cá vieram para ficar e que são, com muita honra, os antepassados (é assim que se diz?) dos cidadãos de hoje, que nos respeitam, sim senhor, mas que nunca se crucificaram numa camisa de xadrez, ora tomê! Pescadores dum raio, a quem o Mar por vezes atacava, não só na sua concha mas também em terra, numa perseguição que cada vez mais os levava para junto d'ele!

Sabe o senhor que os homens do Mar nascem, vivem e morrem, a bem dizer, no Mar. Cá para meu entendimento, ele é feito de água e madeira. Madeira, pois! Ele é o nosso berço, a nossa mesa, a nossa tumba. Olhe, aqui estou eu que já lá não labuto, mas que quase me sinto cobarde e não se me dava de morrer nas ondas como tantos outros!... Aqui em Espinho, naquele tempo,

era bom certo: filho és, pai serás... pescador, claro! De modos que nem havia outra carreira a seguir. Bem, só um é que se reformou antes do tempo: era o mestre Cação, que deixou as artes para montar uma venda. Negócio de pobre, naturalmente, e o pobre Cação chegava a dizer que tinha traído os seus camaradas para ficar na cama fofa da tia Felícia enquanto os outros se batiam nas ondas em noites de pavor. No fim de contas, ele foi sempre, dizem, um dos seus, pois quando as companhias tinham mesmo de amarrar ou as safras eram de fome, ele fiava mais, lá na venda, do que estes novelos todos que aqui vê...

Então um dia houve um rapaz que fez o seu batismo de Mar; acontecia com todos, já disse. Mal um moço largava os cueiros e juntava, quando juntava, as primeiras letras do bá, bá... zás: Mar com ele, que a vida é dura! São a bem dizer uns meninos que se fazem homens antes do tempo, se calhar porque a vida não é só dura: é curta!

O rapaz lá embarcou, muito criança, muito calado e, se não muito medroso, também não muito fanfarrão, como convém. Acomodado na proa do barco, ia ajudando conforme podia e que não era muito, que só os anos dão rijeza ao corpo e firmeza a alma quando se anda em cima daquelas tábuas...

Foi uma noite no Mar. Uma noite no Mar não é história para se contar, meu senhor: é para se viver. É, pronto! O rapaz lá se aguentou, angustiado e agoniado, até que, ao raiar da madrugada, o vento mudou bruscamente de quadrante e a coisa começou a tornar-se séria, o senhor sabe como é! Ai o Mar faz do barco o tal baloço, que nem aos veteranos agrada quanto mais a um pouco-mais-que-menino! Não é brinquedo nenhum, não!

Ora a tripulação recolheu rapidamente as redes e tratou de rumar a leste, em direcção a terra. Pois sim, mas a terra ainda estava longe, embora já se fosse avistando na praia os abutres dos chales pretos e se comessem a ouvir os búzios aflitivos dos gritos das mulheres.

Em momentos assim, os braços dos homens ganham força dobrada e os remos entram na água como arados. Eia! vamos! força! é o que todos dizemos uns aos outros. E são gritos, ordens e choros, que um homem também fraqueja mesmo quando faz força.

Os pescadores são valentes, mas também são timoratos (é assim que se diz?). Coisas das almas simples! E rezam, pois, e prometem este mundo e o outro. Ora numa destas se não havia o rapaz, logo um «temporão» do Mar, de chorar e rezar. Vai ele levanta-se na proa e desata a berrar:

—Cristo me salve! Cristo me salve!

Era o que a mãe lhe ensinava. Nesta altura, uma onda medonha se começou a formar ao largo e avançou para o barco como para o enrolar e atirá-lo lá para o grande charco onde estão muitos dos nossos. Mas assim que a onda chegou junto da embarcação, contam eles, em vez de enrolar, leva-os na sua crista, sempre com o pequeno a gritar «Cristo me salve!» e, como se fosse um pássaro montado por uma criança, depositou-o em plena praia, entre o alarido das mulheres...

Diziam elas que fora milagre. Milagre de Cristo, por parte de quem dizem que somos todos irmãos. Mas outros dizem que o pequeno fora simplesmente trazido pela crista da onda...

Cristo ou crista ficou a ser a dúvida. Esse rapaz veio a ser um bravo homem do Mar, quando lhe nasceu o primeiro filho, pós-lhe o apelido de... Crista. Não se atreveu a chamar-lhe Cristo. Ninguém sabe se o fez por cobardia, pouca fé, respeito ou por desejar ligar sempre a família à crista da onda que o trouxe à praia. Ele era muito reservado, não era como o tagarela do neto, este seu criado que se chama Crista e que, seu irmão ou não em Cristo, com isto termina, amém!

O velho calou-se, com uma castanholha de riso. Eu fiquei a meditar no facto de, afectivamente, em Espinho e noutras localidades marítimas, o nome Crista estar muito espalhado. No Mar, ao longe, julguei ver um barco da campanha sulcar a superfície azul, verde e branca da crista duma onda enorme...

GOLFINHO

José Rodrigues Canedo

2.º Prémio do Concurso de Conto da Costa Verde 1976

N. da R.: O 1.º prémio não foi atribuído pelo Júri.

SEMÁRIO

PORTE PAGO